

Instituto de Artes – Departamento de Artes Cênicas

Financiamento: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-chave: Teatro – Musicalidade – Palavra

Introdução

Falemos sobre comunicação. Então, falemos!

O objetivo inicial do trabalho era desenvolver um estudo interdisciplinar que relacionasse música e teatro, mais especificamente na esfera canção e fala. Foi escolhida como objeto de estudo a obra “Calabar”, de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, pela riqueza de variações de linguagem – discursos públicos, diálogos prosaicos, expressões líricas, canções. A partir da relação canto-fala, observando as ferramentas para a construção do discurso poético, a pesquisa estabeleceu um aprofundamento sobre as questões de linguagem e comunicação.

As falas da peça foram divididas em três grandes blocos: épicas, líricas e dramáticas. As canções sofreram um destrinçamento sobre seus elementos musicais e qualificadas de acordo com Luiz Tatit: temáticas, passionais e figurativas. Os conceitos humanos surgiram, além dessas análises, na concepção histórica do caminho poesia-canção no Brasil de 1920 a 1970 e no próprio enredo de Calabar.

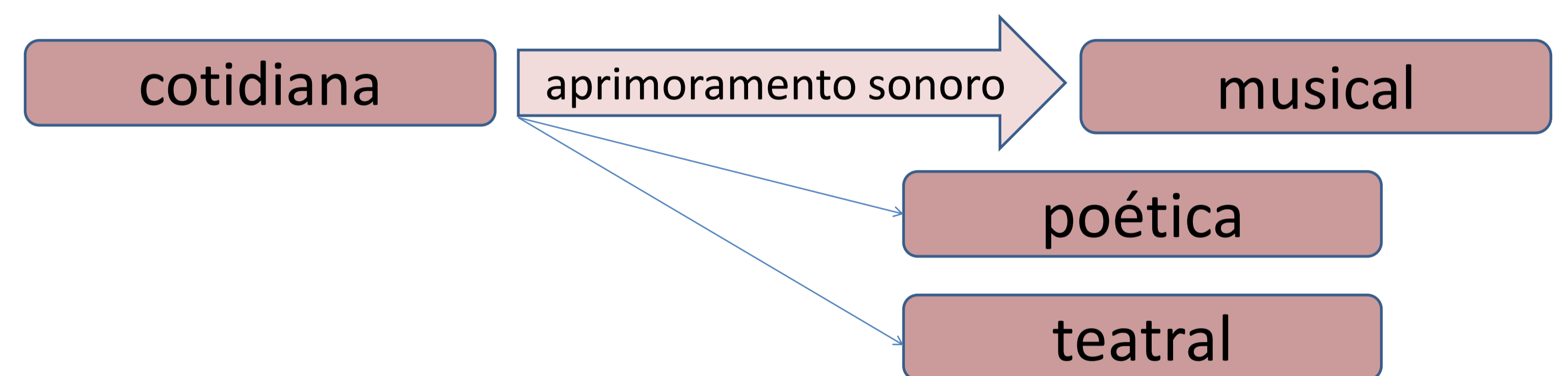
Metodologia

A arte se prima por comunicar, por ser linguagem, fazer sentir e refletir sobre o homem e a humanidade. Possui uma lógica intrincada e complexa que não se percebe, de tão verdadeira que é. A responsabilidade de entender essa lógica, certamente, não é o mais valioso para quem recebe a arte e não é necessariamente própria daquele que a concebe.

Ao sair da posição de ouvintes, podemos esmiuçar a estrutura e tentar entender como a obra se organiza para afetar, seus tempos e recursos. Esta foi a escolha para a pesquisa: análise.

O trabalho, assim, progrediu em estudos teóricos, fichamento bibliográfico, elaboração de textos e na essencial exposição a material auditivo – audição individual, atuação em peças, análise de aulas e de apresentações teatrais. As descobertas sobre as relações foram ricas também nas reuniões com a orientadora e em palestras.

Resultados e Discussão



Vozes Poéticas e suas Qualidades

Cotidiana	Teatral	Poética	Musical /Canção
regular	diálogos	imagens	tempo: ritmo, duração e andamento
pouca elaboração	jogo, estrutura	métrica	interpretação: volume, dinâmica
	verossimilhança	pontuação	melodia: alturas, saltos, pausas
		figuras de linguagem	harmonia: instrumentos, polifonia

Conclusões

As premissas do projeto inicial retornam corroboradas ao final do primeiro ano de pesquisa. Toda a proximidade entre as vozes poéticas, mais o panorama histórico passado e presente acerca da poesia, da canção e da comunicação entre indivíduos reforçam o enfraquecimento da fala humana e a ausência da consciência musical. Há classificações para que melhor se compreendam as estruturas escritas e há inúmeros elementos musicais contidos em todo o tipo de emissão sonora, com os quais se pode aperfeiçoar um material até o nível mais complexo de comunicação e elaboração artística.

A palavra, na sociedade do nosso tempo, perde continuamente seu valor e vira código, informatiza-se, comunica menos, dá margem a ambigüidades. Falta a compreensão de que a menor porcentagem da comunicação entre as pessoas é o signo, as letras em si, enquanto a maior se dá com presença do emissor e do receptor, com a intenção, com a sonoridade.

A permeabilidade das áreas de conhecimento, ponto básico da interdisciplinaridade, permitiu enxergar, aqui, que a música já está contida no teatro e em qualquer emissão sonora; tem muito a oferecer àqueles que querem perceber e dominar suas ações, ou seja, se comunicarem. Aliás só há O QUÊ se contar em uma história depois de estabelecido COMO se contar a história.